

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha 600 »
Fôra do reino accresce o porte do correio
avulso 20 »
Redacção e administração—LARGO DA PRAÇA—Ovar

PROPRIETARIO E EDITOR

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. 60 rs. cada linha
Anuncios e comunicados 50 » » »
Repetições 25 » » »
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

As maiorias parlamentares

E' o povo um soberano, que só reina no acto e no momento do suffragio, porém quasi nunca voluntario, nem consciente.

Nem nos partidos ha opiniões geraes bem definidas, ou bem formuladas—os ministerios projectam o que lhes apraz, e o deputado, a quem nem o circulo, nem o partido, nem o paiz exigem, que se subordine á sua vontade, ou a qualquer ideia determinada, fica todo dependente do governo, que o elege.

O governo nunca perdeu as eleições em Portugal excepto o que se chamou—primavera—(al-cunha do seu presidente) porque as abandonou á opposição desafiada da influencia do poder.

Pelos meios coactivos e corruptores, bem conhecidos, a maior parte dos representantes saem sempre com o carimbo da fabrica eleitoral, dirigida pelo ministro do reino. Eleitos, não consultam os circulos sobre as grandes questões, que se debatem nas camaras, nem os circulos lhes pedem contas dos seus actos.

Por isso a significação politica das maiorias é quasi nulla—o seu apoio não dá aos governos, nem aos seus projectos uma garantia ou sancção bastante.

Entre nós está como invertido o systema constitucional—os chefes e os empreiteiros das eleições escolhem os seus amigos, e o paiz annulla-se.

Mas onde estão as opiniões politicas e economicas, os alvos communs? E se os ha, como é que prevalecem, ou influem na acção dos governos?

Que significam as eleições, e os ministerios?

Apezar de todos os defeitos do systema representativo, não se descobriu ainda outro, que possa substituil-o.

Tambem as garantias da liberdade não consistem sómente em o povo nomear os que o governam—mas em dividir, e contrabalançar a auctoridade, que lhes confia—em sugeital-a á contradicção, ao exame, d'outros seus representantes, que a moderam, illucidam, e obrigam a respeitar a opinião, e a cumprir os seus deveres.

Como limitar ou fiscalisar a acção dos representantes geraes do paiz?

E' assumpto de que trataremos n'outro artigo.

Emquanto ás municipalidades, com quanto já sejam a expressão dos direitos e interesses locais, sem outra forma de representação mais perfeita não satisfazem ao seu fim. Depois d'eleitas obram como lhes parece.

—Os corpos locais devem ser á imagem do governo e do parlamento.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

POLITICA CONCELHIA

Com a noticia da queda do ministerio, presidido pelo snr. conselheiro Hintze Ribeiro, deram os partidos locais a voz do commando—«ensarilhar armas».

Sem querermos discutir a vantagem ou desvantagem, que houve para o paiz com a mudança do governo, não podemos comtudo, deixar passar sem protesto, porque somos liberaes, a marcha que ultimamente seguia o governo, mandando espadeirar e assassinar o povo de Lisboa, quando, no uso legitimo d'um direito, procurava manifestar a sua sympathia por um homem, que lhe era querido.

Perante a lei, o direito de fazer manifestações é tão permittido aos monarchicos, como aos republicanos, todos devem ter as mesmas regalias, pois todos são subditos do mesmo rei, todos são portugueses.

A mudança do governo talvez trouxesse para o nosso concelho um periodo de calmaria, porque certos energumenos desistiram da ideia, que os atormentava,—a dissolução da camara municipal.

Se elles conseguissem o seu fim, não lucraria o concelho, nem a administração municipal, porque acham-se á frente do nosso municipio homens d'uma probidade inconcussa, que podem ter quem os iguale, mas nunca quem os exceda.

Mas, quando fosse dissolvida a Camara, seriam eleitos novos vereadores, que offerecessem garantias de honestidade?

Se vencesse a lista do partido progressista, podemos responder affirmativamente, porque, estamos informados, o presidente indicado, já por bastantes vezes tem exercido tal cargo, e sempre a contento de todos.

Se vencesse a lista do partido regenerador, dependia a resposta, da gente que entrasse.

E' certo que o partido regenerador tem pessoas de bem, em quem se póde confiar, mas sujeitar-se-hiam ellas ao sacrificio de administrarem os bens municipaes?

E, na hypothese affirmativa, venceriam elles as ambições desmedidas de correligionarios irrequietos, que só servem para perturbar a boa organização dos partidos?

Não sabemos, pelo que não podemos responder pela boa administração municipal, na hypothese de se ter conseguido a dissolução da Camara.

Mas, mesmo que o governo não cahisse, não estava assente a realização de tão grande violencia, porque instavam, não todo o partido regenerador local, mas simplesmente tres ou quatro ambiciosos, a quem a sede de odio e da vingança obscurece tudo o que podesse haver de bom naquellas creaturas.

A queda do governo veio pois derruir por completo os planos tenebrosos do assalto ás cadeiras senatoriaes, e da partilha dos magros redditos municipaes.

Lucrou, pois, o nosso con-

celho um beneficio com a mudança de situação.

E aquelles arrufos de força, que anteriormente tanto se apregoava, desapareceram por completo, dando logar a uma paz occitaviana, pois a voz do commando foi «ensarilhar armas».

Pelos jornaes da terra

O ultimo numero da «irmã» encima o seu artigo editorial com o pomposo titulo de

HONRA E GLORIA!

Ora um titulo assim, depois d'uma queda de ministerio e depois de se saber que a «Discussão», sob a capa de *orgão regenerador*, é, de facto, *orgão dos irmãos unidos*; dá perfeitamente a entender que o articulista quiz fazer uma trocadinha ao illustre chefe do partido regenerador.

Francamente, uma *Honra e gloria* assim, é o mesmo que dizer ao snr. Hintze:

—Nobre senhor, paciencia, ha-veis ficado a 20...

Nos «dois irmãos» ha um ponto commum, com que nos pretendem aterrar a referencia ao «Povo d'Ovar».

Não comprehendemos o alcance do dito, somos muito novos para ter conhecimento de factos antigos, se é que elles existiram, mas podemos garantir que não soffremos, nem recebemos vir a soffrer, da doença «delirium tremens», para que possámos ter medo de fantasmas.

Procurem, e encontrar-nos-hão em todos os campos, e a valer.

A «irmã», que não respiga, mas respinga, faltando *algo á verdade consoante sóe contumazmente*, dá-nos mentor, chama-nos *orgão dos concentrados*, duvida, ou antes, afirma que não somos independentes.

A «irmã» não é caritativa, apezar das suas affinidades beatifico-franciscanas, pois mentir é ter falta de caridade.

Somos cidadãos maiores, e estamos no gozo pleno dos nossos direitos civis e politicos, pelo que não precisamos de mentor, nem sequer momentaneamente, ou ás vezes, como diz o Zézinho da Ribeira.

Até hoje, não agredimos nem defendemos qualquer dos partidos politicos, nem praticámos actos quaes se possa dizer que somos *orgão d'algum*, mas dizem-do-se que somos *orgão dos Concentrados*, é o mesmo que dizer, que não temos politica, porque não nos consta que, cá na terra, exista tal partido. Salvo se a «irmã» que referir-se á *Concentração* das pessoas de bem, que procuram simplesmente o engrandecimento da nossa terra, porque nesse caso estamos plenamente d'accordo, pois é esse o nosso fim—o bem moral e material d'Ovar.

E a proposito: porque é que a «irmã», no seu ultimo numero, não deu noticia do projecto da estrada de Pardilhó a Ovar, apezar de a iniciativa sahir do chefe local do seu partido?

Diz mais a «irmã» que não precisa de recorrer a violencias para conseguir os seus fins politicos, e isto com referencia ás ultimas eleições.

Mudaram-se os ventos, mudaram-se os pensamentos. Antes das eleições, ouvimos nós, com estes ouvidos, que a terra ha-de comer, dizer, em voz alta e sonora: «Na assembleia, para onde eu fór não entra lá um progressista!» A verdade, porém, manda dizer, tambem, que isto era dito só ás vezes, e não sempre.

Zangou-o a «irmã» com o titulo de «Unidos», mas o irmão não extranha.

A «irmã» só vê essa união no facto de ambos atacarem o pseudo prestigio politico e a administração camararia do nosso chefe; pois vê pouco.

Nós não temos chefe, e se quer referir-se ao actual presidente da Camara, sempre lhe diremos que elle vale muito mais do que os «irmãos unidos» e todos os parentes e adherentes proximos e remotos, e é essa a opinião unanime de todo o concelho.

E para se convencer d'esta verdade, «irmã», basta que procure por casa e veja os favores, que os seus têm d'elle recebido, e do partido em que milita.

O «irmão» não extranha o titulo, porque tambem o snr. Dr. Lourenço Medeiros, nos honra com a sua colaboração, e tendo-nos e le guerriado, está agora unido connosco.

O nosso jorna tem dois dias e não se póde guerrear o que não existe. E sua Ex.^a não commungou, nem communga, das ideias politicas de outros n ssos colaboradores; pelo facto de nos auxiliar, escrevendo artigos doutrina-rios, não se póde deduzir que el-

le renegasse as suas ideias politicas, como é ho e, tão vulgar.

Ainda ha homens de bem, não se mede tudo pela mesma craveira.

Diz o «irmão» que nós com a local sobre desastre succedido na fabrica de têlha da firma Peixoto, Ribeiro, procuramos levantar difficuldades aos proprietarios que elles já assim não procedem, porque, acima das sympathias ou antipathias para com os proprietarios, collocam o engrandecimento das fabricas.

Pois nós, acima de todas as considerações do collega, collocamos a lei, que prohibe, que se empreguem, em fabricas, creanças, sendo até os donos responsaveis pelos desastres, que lhes succedam, e para isso, é que, os directores das circumscripções industriaes impõem ás auctoridades a obrigação de lhes communicar todos os desastres, que se dêem nas fabricas.

Não poupe, em taes casos os nossos amigos, porque nós não lh'o agradecemos, nem elles de certo.

Boletim Elegante

Regressaram a Portugal:

—Vindo de Iquitos, o snr. Antonio Soares Balreira, da Ponte-Nova.

—Do Rio de Janeiro, o snr. Manoel Lopes Guilherme, filho do nosso prezado amigo snr. José Lopes Guilherme da rua das Ribas.

Acham-se quasi restabelecidos da sua doença os nossos amigos snrs. Silverio Lopes Bastos, d'esta villa e Paulino Antonio de Castro, d'Esmoriz.

Faz annos no dia 30 do corrente a Ex.^{ma} Snr.^a D. Aurelia Aurora Duarte da Silva, filha do Ex.^{mo} snr. Antonio Duarte da Silva, d'esta villa.

LITTERATURA

Esperança morta

Que me importam d'harpa sonorosos canticos,
Que me importam graças, da manhã o alvôr;
Que me importam olhos chammejantes, vividos,
Se não tenho crença, se não tenho amor?

Que me importam bailes em salões esplendidos,
Que me importam vozes do melhor cantor;
Que me importam galas d'este mundo fulzidas,
Se não tenho crença, se não tenho amor?

Que me importam os lares que deixei na infancia,
Que me importa o aroma da mais bella flôr;
Que me importam gozos dos meus dias placidos,
Se não tenho crença, se não tenho amor?

Que me importam labios, ou sorrisos candidos,
Que me importam faces de purpurea côr;
Que me importam phrases, ou suspiros languidos,
Se não tenho crença, se não tenho amor?

D. M. J. M. de Carvalho.

FESTA ESCOLAR

Que a chamada roda do progresso, de si em si mais seja que uma bem soante parolice de theoreticos e idealistas, no conspecto social se observa á prova consecutiva dos factos que alto e expressivamente por si valem;—como decisivos e confirmativos argumentos. Avançamos, decerto, e a legenda de Péletan, tão estafada e sabida: «Le monde marche», surte afinal uma dessas verdades, das poucas, que não soffrem contestação.

Tal no caso presente, effectivo e expressivo o progresso que festejamos:—a festa escolar das crianças.

Porque e apezar de, por desgraça nossa, os governos de Portugal servirem apenas de contrariar a moderna tendencia democratica do povo, e seu subsequente avance, alguma coisa de benéfico se vae obtendo, e o que é mais, de onde não era crível esperar-se, ao primeiro aspecto:—da iniciativa do poder.

Iniciativa que facilmente e sem sofisticções se provaria não do estado, como parece, e é aparentemente; mas de facto e de direito desse espirito democratico que se persegue, e a que se mordem calumnias,—se outro não fosse por agora o nosso objectivo.

Nós todos, que sobre o alfabeto tivemos verdadeiro e perduravel terror, certo lembramos a escola como ella á nossa retentiva apparece, esfumada pela lonjura dos annos;—tão saudosos e tão longe!

Eram uns casarões abafados e sem sol, era um coração de professor antipathico aos nossos sentidos dessa idade; em regra era o mestre o typo classico do magister emproado, de cenho duro e phrases asperas. Junqueiro o disse, com a flama do seu genio sintetico e incisivo, na definição exacta em uma das suas poesias, de «o matadoiro escolar»; tem sido assim, é-o ainda grandemente,—ai foi assim no meu tempo!

Todavia, ao reverso de aquella singular doutrina de rebarbarisação biologica do globo, do inglez Herber Spencer,—o progresso continua a sua historica rota, o avance constata-se, certo e animador.

Affirma-o a festa escolar, neste nosso meio sympathica e amavel novidade, que á escola por laços affectivos vincula a imaginação e o raciocinio da creança. Muito ha ainda por fazer, muitissimo no que concerne ao amparo e terna vigilancia pela infancia, que de todo se ha desprezado, em detrimento dos mais sagrados interesses humanos.

Mas de principio, e como constatação de melhoria nas relações sociais, a festa das escolas é um louvavel prenuncio; e inteiramente merece o franco applauso de quantos cuidam em fazer do homem e da vida a resultante da concórdancia entre a consciencia e os actos do individuo.

Será pela esmerada e intelligente educação dos seus filhos, que os povos alcançarão as supe-

riores qualidades de que a collectividade, mais tarde, saccará abundantes e valiosos proventos; é ás fileiras da mocidade educada com acurado criterio que a França, agora, deve o assombroso triumpho eleitoral de deputados, pois a victoria da democracia pacifica e forte em toda a grande republica, aos novos primacialmente se deva.

Será tambem pela instrucção e educação escolar que no nosso paiz, em futuros dias de liberdade os novos aprenderão a ter pela sua patria aquella solidariedade e respeito que farão de nós, porventura, uma nação digna da humanidade, é um povo, util cooperador do progresso.

A festa escolar do dia de hoje evidentemente nos leva a esperar, a acreditar no futuro. Pois que um povo não se extinga como um individuo, e talvez nos acariem, aos portuguezes, honrosos e invejáveis destinos.

Sim! Pois quem o sabe e poderá dizer-nos: não!

Antonio Valente.

NOTICIARIO

BISPO DO PORTO

Acompanhado dos Rev.^{mos} Monsenhor Joaquim Lopes e José dos Santos Barrozo, chegou a esta villa na terça-feira passada, conforme preanunciámos, o ex.^{mo} snr. D. Antonio Barrozo, venerando Bispo d'esta diocese.

Embora sua ex.^a fosse de passagem para a freguezia de Travanca, Feira, o clero d'esta villa grato e sempre penhorado para com o seu ex.^{mo} Prelado, aguardava-o na estação do caminho de ferro, com a phylarmonica «Boa União», que á chegada de sua ex.^a, executou o «Hymno Nacional», subindo n'essa occasião ao ar numerosos foguetes.

Os ovarienses que conservaram e conservam as maiores gratas impressões para com sua ex.^a, depois da sua visita official a esta villa, tencionavam rebel-o con dignamente; a chuva porém que em torrentes, cahiu por occasião da chegada do comboyo, impediu que tal recepção attingisse o brilho desejado.

Ainda assim, na gare foi sua ex.^a, esperado por avultado numero de pessoas que foram expressamente apresentar-lhe os seus cumprimentos.

Terminados estes, dirigiu-se o ex.^{mo} Prelado á residencia parochial do nosso dig.^{mo} Abbade, onde lhe foi servido um delicado almoco, no fim do qual seguiu sua ex.^a, para a freguzia de Travanca para dar principio á sua visita pastoral ás restantes freguezias do 3.^o districto ecclesiastico da Feira.

FESTA ESCOLAR

Por telegramma recebido pelo

—Não ha-de haver novidade—volveu o pescador puchando uma fumaça.—O peor é este vento da serra, pois não é? Mas antes que o mar cresca, os barcos terão arribado.

—Se arribarem!—respondeu o velho arraes, sentencioso—Eu cá não mandei os meus homens, disse-lhes até que o mar hoje não tinha boa cara... Teimaram, teimaram... E é que vamos, e é porque havemos de ir... e lá foram...

E apontando para o mar:—Olha, rapaz, olha como se amiudam os *andaços*... E como elle cresce, louvado seja Deus! Aquella maldita *bordeira*, acolá ao norte... eu bem o dizia! Ora Deus vos traga a porto e salvamento, mas...

snr. Sub-inspector Escolar d'Oliveira d'Azemeis soube-se que effectivamente fôra addida por ordem do Ministro do Reino a festa escolar official para hoje annunciada

A Comissão de Benefencia Escolar d'esta freguezia, porém, tendo de distribuir fatos a creanças extremamente pobres, resolveu fazer a entrega d'elles ás contempladas numa sessão solemne que se realizará hoje pela 11 e meia da manhã no Theatro d'esta villa.

Louvamos a iniciativa da comissão que assim cumpre um dos seus fins—o incitamento dos alumnos a cumprir os seus deveres escolares, e protesta ordeira e energicamente contra a medida do governo que não podemos deixar de reprovar.

Nessa sessão solemne serão convidadas as creanças que queiram fazê-lo, a recitar poesias ou discursos.

AVISO

O professorado primario d'este concelho, tem a honra de prevenir todas as pessoas que por elle tinham sido convidadas a assistir á festa escolar official de que tal festa se não realiza por ter sido addida por ordem superior.

«CONVITE»

A Comissão de Benefencia Escolar da freguesia d'Ovar, tendo resolvido em sua sessão extraordinaria de 25 do corrente realizar uma sessão solemne para a distribuição d'uns donativos a creanças extremamente pobres, vem por esta fórma, por absoluta impossibilidade de o fazer por outra, pedir a todas as pessoas que se achavam convidadas para a festa official escolar, a sua comparencia á mesma sessão que ha de ter lugar no Theatro Ovariense pelas 11 e meia da manhã d'hoje. A Comissão pede a todas as pessoas encarregadas da educação de creanças a fineza de as fazer comparecer e desempenhar os numeros de que se achavam encarregados na festa official.

Convidam tambam o professorado primario da freguezia para a mesma festa.

THEATRO OVARENSE

Hoje terá lugar no Theatro d'esta villa o espectáculo em beneficio de Benefencia Escolar, subindo á scena, como em tempos noticiámos, a engraçadissima comedia em trez actos, original de Barros e Silva, intitulado «O Grande Hotel de Sarlhos».

PERSONAGENS

Julietta—D. Cezarina Augusta.
Felisberto—Antonio A. Frei de Liz.
Braz—Angelo Zagallo de Lima.
Thomé—Dr. João Maria Lopes.
Arthur—Dr. Salviano Cunha.
Praxedes—Carmindo Lamy.
Regedor—Dr. Sobreira
Antonio—Delfim Braga
Francisco—Antonio Sobreira

O mar, na verdade, tinha mudado de aspecto, quasi de repente, o que de resto não espanta aquelles que bem o conhecem.

Toda a classe piscatoria abandonou os seus palheiros e dirigiu-se á praia para ver arribar os barcos. Em toda aquella gente se notava um grande mal estar e as mulheres, especialmente, começaram a manifestar a sua inquietação á maneira que no mar, proximo do *banco* se formavam enormes ondas em linha, de norte ao sul, semelhantes a uma muralha movediça e branca de espurna.

Os intervallos em que o mar ficava sereno eram pequenos, tornando-se por isso difficil a escolha da maré para a passagem dos barcos que, lá ao longe, no *largadouro*, pareciam pequenas meias

Vê-se que o desempenhado da peça, confiado como está a conteraneos nossos, de sobejo conhecidos e experimentados no palco, deve ser correcto e distincto de maneira a produzir boa impressão nos concorrentes porisso é de esperar que haja grande affluencia de espectadores.

CARTA ABERTA

Pedimos ao espirituoso e ex-sacro anonymo, que, occultamente, nos deixou uma carta, em nossa casa, que perca a vergonha e se desmascare.

Excursão ao Bussaco

Está definitivamente resolvida uma excursão á formosa e pittoresca Matta do Bussaco, no dia 22 do proximo mez de junho, promovida pela benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa. Acompanhará os excursionistas a banda da mesma Associação e para o regresso de tão agradável passeio prepararam-se fogos de bengala e varias surpresas pyrotechnicas

E' de esperar que a inscripção de excursionistas não se faça demorar, attendendo a que os preços da viagem são altamente convidativos:—12000 reis em 3.^a classe e 12500 reis em 2.^a classe, ida e volta.

A inscripção está aberta, desde já, nas seguintes casas:

Ovar

Arthur Ferreira da Silva . Praça
Silva Cerveira . »
Alves Cerqueira . »
Antonio da Conceição . »
Antonio Dias Martins . Rua da
Graça.
Viuva Balreira . P. Nova.
Manoel Gomes Ravazio . R. do Ba-
junco.
José Ferreira Valente . Ribeira
Abilio José da Silva . Cima de
Villa.

Vallega

Fructuoso Lopes Rodrig. S. Gon-
çalo.
Nicolau José Rodrigues . Souto
Braga.
João Pinto Camello . Egreja

Esposoriz

Antonio Pinto Ferreira de
Souza . Arrabalde

Avanca

Manoel Borges da Silva . Largo do
Martyr.

O contracto com a Companhia termina no dia 12 de Junho, não podendo ninguem inscrever-se depois d'essa data.

Ao Bussaco, pois!

luzs boiando sobre as aguas irrequietas, demandando agora a praia, todos á uma em remada segura e larga.

Foi n'esta altura que se abeirou do Ti'arraes Manoel uma bella rapariga de olhos grandes, negros e vivos, o perfeito typo da *vareira* de largos quadris, busto elegante, forte e sadia em quem o bom velho a principio não reparou, tal era o seu estado d'alma, a sua preocupação constante por aquelles pobres pescadores que tinham a vida em tão grave risco.

—Ti'arraes—disse a rapariga sacudindo-lhe um braço e com uma voz um tanto tremula—o mar está perigoso, pois não está?

—A bem dizer não está de rosas, não, *cachopat*—respondeu o velho homem do mar.—(Que, em-

Boletim Commercial

| | | |
|------------------------|---------|---------|
| Milho Branco. | 560 rs. | 20 lit. |
| » amarelo . | 540 » | » » |
| » trigo . | 18100 » | » » |
| Feijão branco. | 900 » | » » |
| » vermelho . | 960 » | » » |
| Tremoço . | 520 » | » » |
| Fava . | 760 » | » » |
| Batata . | 480 » | 15 kil. |
| Vinho . | 900 » | 26 lit. |
| Vinagre . | 800 » | » » |
| Aguard. de figo. | 2:080 » | » » |
| » bagac. ^{ra} | 3:120 » | » » |
| Azeite . | 5:800 » | » » |

CORRESPONDENCIAS

Vallega 24-5-906

A curandice ateuou-se a tal ponto n'esta freguesia que para bem da humanidade soffredora, entendemos ser uma obra de misericordia relatar, ainda que succintamente, alguns casos succedidos ultimamente, que mostram á evidencia o menosprezo a que, aqui, é votado o regulamento de saude publica.

Ha tempos falleceu sem assistencia medica, no lugar de Passô, uma creança, que foi medicada por um enxundioso curandeiro, famigerado *especialista* das doenças das creanças, como por ahi os acolytos o inculcam.

Na occasião em que o antigo regedor reclamava a certidão d'obito do Pae da creança, é este que ingenuamente declara que fôra o tal curandeiro quem a medicara!

Como lhe dissessem que em tal caso só o Ex.^{mo} Snr. Dr. Costa poderia passar, o pobre homem vae ao consultorio d'este clinico, mas não o encontra lá; pois sabido é, que durante a maior parte do dia a sua residencia é em Avanca ou Pardilhô, apesar de facultativo municipal d'esta freguesia.

No dia seguinte, com extrema facilidade, consegue obter a certidão sem, ao menos, quem lh'a passou de se dar ao incommodo de ir verificar o obito. Se o tivesse feito, e em seguida ordenar a autopsia do pequeno cadaver, como a lei determina, visto a creança ter sido medicada por um curandeiro, por certo que casos como este se não tornariam tão frequentes.

Mas ha mais e melhor: ha poucas semanas, tendo sido convidado o Rev.^{mo} P.^e Francisco Alves para confessar uma mulher de Porto-Laboso, que se achava muito agoniado, foi, por conselho deste sacerdote, chamado a toda pressa o Ex.^{mo} Snr. Dr. Lamy. Na presença d'aquelle sacerdote e d'outras pessoas, aquelle facultativo constatou a existencia d'um principio d'intoxicação provocada por uns pós que havia sido prescriptos por aquelle já celebre curandeiro!

E ainda ha poucos dias, succedeu que um trolha de Villarinho, tendo cahido, em Ovar, d'um predio em construcção, foi, por

fim, ha-de ser o que Deus quiser... Elle é quem manda...

E reparando melhor na rapariga:

—Ah' tu és a Rozita, a mulher do Antonio d'Aleixa...

—Sim, ha bem pouco que o sou, disse a rapariga. Casámo-nos ha tres dias, ti'arraes, e somos muito felizes. O meu Antonio é uma estrella...

—E tu outra, Rosita. E's uma linda rapariga. Olha, diz-me uma coisa, o teu Antonio foi ao mar?

—Foi no barco da rede... E eu bem lhe pedi que não fôsse...

Mas elle garantiu-me que não tinha duvida nenhuma... Digame, ti'arraes, é certo que não ha perigo?

(Continúa).

FOLHETIM

ELEGIA MARITIMA

(Scenas da belra-mar)

Os barcos tinham já seguido para o largadouro e não houvera novidade na passagem do *Banco*, porque a maré fôra bem escolhida.

Um robusto pescador, fumando cachimbo, passou junto do tio arraes Manoel e disse-lhe assim:

—Salve-o Deus, ti'arraes...

Então que lhe parece o mar?

—Deus te salve, rapaz... respondeu o velho sem mudar de posição—O mar tem febre... passou mal a noite...

HORARIO DOS COMBOIOS DESDE 1 DE MAIO DE 1906

| De Aveiro ao Porto | | | | Do Porto a Aveiro | | | | |
|--------------------|-------------------|-----------------|------------------|-----------------------|------------------|----------------|------------------|-----------------------|
| | Partida de Aveiro | Partida de Ovar | Partida de Porto | Natureza dos comboios | Partida do Porto | Chegad. a Ovar | Chegad. a Aveiro | Natureza dos comboios |
| MANHA | 3,54 | 4,51 | 6,22 | Tramway | 5,40 | 6,40 | 7,27 | Omnibus |
| | 5,19 | 5,57 | 7,5 | Correio | 8,44 | 10,13 | 11,9 | Tramway |
| | 9,29 | 7,35 | 9,6 | Tramway | 10,40 | 12,8 | ... | ... |
| | 11,44 | 12,41 | 11,47 | Mixto | 11,20 | 12,41 | 1,46 | Mixto |
| TARDE | 4,23 | 5,20 | 6,42 | Tramway | 2,20 | 3,55 | 4,23 | Tramway |
| | 5,45 | 7,17 | ... | Express | 3,30 | 4,58 | ... | Tramway |
| | 6,55 | 8,24 | ... | Tramway | 4,35 | 5,19 | 5,44 | Express |
| | 8,9 | 9,7 | 10,47 | Mixto | 5,5 | 6,28 | ... | Tramway |
| | | | | | 8,40 | 9,43 | 10,24 | Correio |
| | | | | | 11,45 | 1,13 | ... | Tramway |

* Este comboio não tem paragem nos apeadeiros entre Ovar e Porto.

Porto | 27 | 5 | 906

Por um lado quasi toda a imprensa brama e parece estar no firme proposito de proseguir na malquerença contra a formação do novo ministerio encarando-o antipaticamente pelo facto da projectada fusão e pelas amiudadas conferencias que entre os dois chefes politicos snrs. José Luciano e João Franco tem havido; e por outro as manifestações de desagrado dos republicanos, contra o rotativismo atingem maiores proporções, tudo isto com o fim de dificultar a marcha governativa do Snr. João Franco e incurrir-lhe a sua vida politica.

Nos fios telephonicos apparecem um grande numero paineis com disticos deprimentos e allusivos ao novo ministerio, nas touradas saudam-se freneticamente e apaixonadamente os caudilhos republicanos e ouve-se um sussurro de desagrado, quando as musicas tocam o hymno nacional, que se prolonga até que ellas terminem a execução d'esse hymno, como ainda succedeu no preterito domingo na Praça de touros da Alegria.

E, apesar da frieza com que o governo foi recebido e da guerra que lhe movem a que elle olhara indifferente, o Snr. João Franco com a cooperação do Snr. José Luciano (porque sem ella a sua vida no ministerio seria curta) prevalecerá atravessando todos esses odios adherentes ao seu alto cargo e que só deixariam de existir quando abandonasse de toda a politica.

Refere-se a imprensa e commenta acremente a legitimidade do Snr. Shroeter, ministro da fazenda, questão que está sendo largamente discutida, e noticia com ar Zombeteiro que o Snr. ministro da justiça não

para o beiral, e lá vi a andorinha, que tinha chegado na vespera, á bocca da noite, enquanto eu andava por fora.

— Bem! — disse eu commigo — já sei que tenho d'ir fazer uma visita. Ao cao de meia hora, peguei no meu botaço, e puz-me a caminho pelo meo de uma bouça, que ia dar á estrada.

Eu ia visitar a sr. viscondessa, minha amiga, que chegava sem quando chegavam as andorinhas e florescia as amendoeiras.

Ao atravessar o pateo lageado, que precedia o velho sollar da fidalga, estavam ainda os criados, vestidos com blusas de riscadinho azul, atarefados na limpeza da carruagem e dos cavallos. As janellas da casa estavam todas abertas. Sentia-se que havia lá dentro uma creatura delicada, sequiosa dos perfumes balsamicos dos pinheiros, do ar puro, da luz, como aquellas plantas aquaticas, as *nymphaeas*, que sobem do fundo escuro dos lagos á tona d'agua para receber os raios quentes do sol do meio dia!

Apenas entrei no pateo, deparei-me-me a sr. viscondessa; e era mesmo uma pintura velha, como eu a vi então, com a cabeça lançada para traz, os braços muito erguidos, os seios affiantes, a

iniciara os seus trabalhos na terça-feira por este dia ser de *mau agouro*.
Vê-se pelos picantes commentarios que procuram ser desagradaveis por todas as formas ao ministerio do Sr. João Franco e traduz-se-lhes bem o desejo de o tomarem de pouca duração.

ANNUNCIOS

Citação--edital

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Ovar e cartorio do escrivão do quinto officio—Lopes—, correm seus termos uns autos d'inventario orphanologico por obito de Antonio José Valente d'Almeida, morador que foi na Travessa das Ribas d'esta villa d'Ovar, e em que é cabeça de casal a viuva Rosa d'Oliveira Ramos, ali moradora; e por isso, para presente, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando Francisco Maria Ferreira d'Assumpção, casado com a interessada Engracia d'Oliveira Ramos, e ausente em parte incerta da Republica dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos, até final, do referido inventario, sob pena de revelia, e sem prejuizo do seu andamento.
Ovar, 12 de Maio de 1906.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.
O escrivão substituto,
Amadeu Soares Lopes.

concelho do Ex.º Sr. Dr. Fidalgo transportado para aqui, para ser confiado aos cuidados do medico com quem andava avençado. Pois o incorrigivel curandeiro não o entendeu assim, e preparava a familia para esperar pela redemptora terça-feira, quando uma pessoa estranha, condoida do estado do ferido, cuja vida pereclitava, foi de moto-proprio chamar o medico Avindo, que lhe prestou os necessarios soccorros.

Por estes e por tantos outros factos analogos, que por falta de espaço deixamos de esmiuçar torna-se de urgente necessidade que a digna auctoridade administrativa d'este concelho proceda á semelhança das autoridades dos concelhos da Figueira da Foz e do Marco de Canavezes, que não há muitos mezes, apoiados pelos respectivos sub-delegados de saúde souberam reprimir abusos identicos. E, como se trata de casos que contendem com a saúde publica, bom será que a proverbial brandura dos nossos costumes, estorvadora d'applicação de castigos justos, deixe, d'esta vez, de manifestar-se.

Assim o esperamos.
—A noticia abrupta da queda do governo produziu nos escasos regeneradores d'aqui o effeito duma bomba.

Apregoavam, como coisa decidida, não só a proxima dissolução da camara como tambem a da junta de parochia.

Era tal a crença que os animava, que até um curioso exemplar politico dizia para um compadre de Bustello que desejava fazer uns muros sem a respectiva licença camararia: «faça os muros sem licença, porque se elles, bulissem comsigo, mais um elemento teremos para a syndicança.

Pobres videntes que tão pouco fructuosos são nos seus vaticínios!

X

Cartas d'Aldeia

Não corria bem o mez de maio para o governo do snr. Hintze. No dia 4, o povo era espadeirado na gare do Rocio e nas principaes ruas de Lisboa. Depois, surgiu a manifestação ao Dr. Alfonso Costa, em plena praça do Campo Pequeno, com a assistencia das rainhas e dos infantes.

Mais tarde, os candilhos republicanos Drs. Alfonso Costa e Antonio José d'Almeida eram, aquelle convi-

FOLHETIM

Contos d'Aldeia

A VOLTA

ANDORINHAS

Ficava no beiral do meu telhado o ninho das andorinhas. Quando o trolha vinha remediar os estragos da invernia e então, no Minho, quando o vento sopra do Gerez, oh! Pae do céo! por mais bem construida que seja uma casa as telhas vão todas pelo ar, como se fosse um pobre telhado de levadia! eu tinha sempre o cuidado de lhe recommendar:

—Se ainda lá topar o ninho, mestre, deixe-o ficar.

Imagine-se quanto custaria aquillo a um trolha, a um trolha que guarda sempre contra um passarinho o mesmo odio que um velho lobo de mar conserva implacavel contra um rato! Ter de remendar um telhado inteiro—façam ideia!—sem destruir um ninho fôfo, pendurado num beiral!

Como eu habitava só, aquelle ninho, ali, era quasi como um

gado, e este intimado, a conferenciarem, respectivamente, com o governador civil e com o juiz Veiga.

Os agentes do governo, ou, antes, o snr. Hintze, queria tornar responsaveis os dois valentes republicanos, por quaesquer manifestações que lhes fizessem os seus correligionarios.

Este facto estupendo, motivou a publicação das cartas já comhecidas, dos dois campeões da democracia,—cartas essas que foram como o vibrante toque de clarim d'uma alvorada redemptora. Accordaram muitos espiritos adormecidos pelo somno do indifferentismo!

A luta estava declarada. Hintze havia semeado ventos; colheria tempestades.

Foi assim em todos os tempos.

Faz-Poeira—Governador Civil de fresca data, que veio a Aveiro para levantar o prestigio do partido regenerador esphacelado, tinha promettido aos seus correligionarios da Feira que lhes daria a subida honra da sua visita, se lá o recebessem bem—com musica, foguetes e jantares.

A Feira, que é nobre e fidalga, disse que sim. Preparou correligionarios para a recepção, mandou levantar lindos corêtos, encomendou foguetes de tres respostas, e cinco musicas estavam de atalhya.

Estavamos a 16 de maio. Da Feira chegavam até nós, as boas noticias, d'aquelle concelho visinho e agradecido.

Aqui, por esta aldeia, tambem se dizia que se faziam convites para a recepção que Faz-Poeira devia ter na gare do caminho de ferro, em Ovar.

Os fios gemeram. Trocam-se telegrammas entre Ovar e a capital do districto. D'Aveiro, as noticias não podiam ser melhores: governo firme como uma rocha, Faz-Poeira, radiante, em vespera de receber uma manifestação estrondosa.

Mas o homem põe, e Deus dispõe.

Quinta-feira, 17 de maio.

Levantei-me cedo,—aos primeiros alvôres da madrugada. Ia partir para o Porto, aonde me chamavam negocios de familia.

Quiz o acaso, que eu perdesse, por cinco minutos, o primeiro tramway da manhã. Fiquei, arreliaçissimo. Esperaria o das 7,35. Mas como não conheço coisa mais aborrecida do que esperar quasi tres horas n'uma gare de caminho de ferro, fui passeiar até á Praça da villa. Muito distraidamente olhava o movimento do mercado quando a voz forte do Suêco chamou a minha attenção. O Suêco, a coxear, apregoava o Janeiro

outro andar da casa, onde vinha passar o verão uma familia minha conhecida. E eu tinha tanto zelo e canceira em conserval-o no mesmo sitio, muito arranjado e prompto, como se fosse o caseiro d'aquelles alegres inquilinos!

As pessoas da cidade não dão valor nenhum a estas coisas, e até se riem d'ellas; mas nós, os que vivemos na aldeia, temos um grande affecto pelas andorinhas, pelos melros, pelas toutinegras, pelos pintasilgos, pelos rouxinôes, emfim, por toda a passarada.

Os pardaes, esses então, é que não gostam nada dos figurões da cidade. E a gente do campo, que lhes conhece o fraco, assim que elles espreitam cubicosos as searas, d'entre os ramos fo hudos dos carvalhos, dizem logo:

—Esperae, que já vos arranjo.

E espetam no meio do campo um pin eiro muito alto, penduram-lhe uma vestia e põem-lhe por cima, d'um modo arrogante, um pouco para o lado, como se aquillo fosse um grande janota—um enorme chapeo alto! Oh! fica admiravel!

Poucos pardaes, por mais audaciosos que sejam, se atrevem com o figurão.

E a gente, vendo-os, á tardinha, todos a chilrear na copa

e o Noticias, que annunciavam a queda do gabinete Hintze.

Toda a gente corre á rua pa a comprar o jornal. Não havia que hesitar. A gazeta do velho Baltar informava os seus vinte mil leitores de que o governo hintzaceo havia dado a alma ao Creadôr!

E logo, pensei com os meus botões: quantas illusões perdidas e quantas esperanças mortas!

Os regeneradores quasi não acreditavam. Pois o Hintze, esse grande estadista que no Poder nunca se demorou menos de quatro annos, baqueou ao fim de 58 dias?

Pasmoso!
E a manifestação ao Faz-Poeira? Essa é que ficada atravessada na garganta da regeneração local.

O governador civil vem ou não vem?
Novamente gemem os fios.

Mas Aveiro—ó ingratião!—não respondeu. O sol brilhante da vespera tinha mergulhado em densa treva.

E como eu antevisse fiasco, já não parti para a cidade invicta, e deixei-me ficar por Ovar.

Cinco horas da tarde de quinta-feira. Na gare alguns influentes regeneradores que ainda alimentavam esperanças da chegada do Faz-Poeira

Pouco depois avista-se o Alfa-rellos que entra nas agulhas em marcha moderada, mas chega á tabella. Inquire-se o governador civil vem ou não.

Para o comboyo e o grupo regenerador local aproxima-se d'uma carruagem de 1.ª classe, para receber o muito illustre Faz-Poeira. O homem não veio. Teve juizo uma vez, ao menos, em sua vida.

Faz-Poeira estava em Aveiro, á espera do rapido, que o devia conduzir a Lisboa

A Feira esperou e... desesperou. Mandou retirar as phylarmonicas, desmanchar os elegantes corêtos e encarregou os galopins de venderem os foguetes. A regeneração local retira tambem, cabisbaixa.

Cá fóra, no largo do Martyr, uma poeirada insupportavel, levantada pelo fresco nordeste, que fustigava as faces...

E lá se foi, pela agua abaixo, uma brilhante manifestação...

E bem certo: o homem põe e Deus dispõe!

Depois de ter assistido ao desenrolar de toda esta scena, retirei para a minha aldeia, aonde chegei já de noite.

X.

frondente do arvoredado, até parece que os ouve dizer:

—Ainda lá está o espantalho?

—E estará, compadre, e estará!

—Se ainda se conservar até ámanhã—acode o mais atrevido—diabos me levem, se lhe não prego uma peça!

—Sempre queriamos vêr isso! —desafiava os outros.

—Pois então...

No dia seguinte, quando o sol radiante inundava todo o trugal, ás onze horas da manhã, estava tudo a postos, tudo silencioso, para vêr a partida.

O arrojado observou attentamente pelos atalhos—que não fosse vir a rapaziada da escola—e voou rapido d'entre um sobreiro, como se o tivesse desferido o arco, d'uma setta. Foi poisar direito na copa do chapéo alto do espantalho, e voltou-se depois para os amigos, a chilrear com uma grande troça.

Por toda a deveza estalou então uma gargalhada frenetica dos outros, que observavam, cheios de alegria, a immobildade do janota. Dahi por meia hora—é sabido!—estava a sementeira desvastada!

Uma bella manhã, em meado de Março, quando abri a janella do meu quarto, ouvi pipilar em cima. Debrucei-me no peitoril, olhei

(Continua.)

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONÇALVES

NUMERO TELEPHONICO, 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente a arte typographica, taes como: facturas, mapps, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem-se impressões em todas as côres.

Enveloppes desde 1\$200 réis o milheiro

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

RUA DE S. CHRISPIM, 18 A 28

Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171

PORTO

EXTRACTO DO CATALOGO

DAS

Obras á venda no BAZAR FENIANO

DE

ANTONIO DA SILVA SANTOS

264, RUA DO MOUSINHO DA SILVEIRA, 270—PORTO

Edições d'esta casa

| | |
|---|-----|
| Almanak do Velho Astrologo Saragoçano | 60 |
| Almanak Imperador dos Seringadores | 60 |
| Almanak Propheta da Europa | 40 |
| Cancioneiro popular das festas do Menino de Deus, ou Repositorio completo de todas as cantigas de boas-festas do Natal, Janeiras e Santos Reis. | 60 |
| Novas cantorias cantadas ao desafio entre Manoel e Maria. | 60 |
| Orações de Nossa Senhora do Monserrate, do Justo Juiz de Nazareth e das Cinco Chagas. Cada uma | 10 |
| Ramalhete de cantigas populares portuguezas (n.º 4) | 60 |
| Reportorio do Importante Saragoçano, pelo astrologo trasmontano | 20 |
| Reportorio do verdadeiro Borda Leça, pelo mesmo | 20 |
| Reportorios do verdadeiro Borda d'Agua (chapéo, carapuça estreita e carapuça larga). Cada um | 20 |
| Testamentos de diversos animaes (16 n.ºs). Cada um | 10 |
| Collecção completa: 1 vol. de 256 paginas, brochado | 120 |
| Verdadeira arte de cada pessoa conhecer a sua signa | 20 |

Diversas edições

| | |
|--|-----|
| Malicia e maldade das mulheres | 60 |
| Conselheiro dos Namorados | 80 |
| Manual dos Namoradores | 200 |
| Infantil correio dos Amores | 120 |
| Amantes d'Aldeia | 60 |
| Confissão do Vicente Marujo | 60 |
| Amores de Paulo e Virginia | 60 |
| Historia de João Brandão (verso) | 120 |
| Historia de José do Telhado (verso) | 120 |
| Historia de José do Telhado (prosa) | 100 |
| Historia de João Brandão (prosa) | 100 |
| Historia de Pedro Sem (prosa) | 60 |
| Historia do Marquez de Pombal | 60 |
| Fado Hilario | 60 |
| Fado dos amantes | 60 |
| Amantes poeticos | 60 |
| Correio dos Amores | 120 |
| O Elucidario dos Amantes | 80 |
| Os Janotas amorosos, cartas, de namoro (verso) | 80 |

Fazem-se grandes descontos aos snrs. revendedores.

LA VILLE DE PARIS
MARIA REPOSITADA
PORTO

Rua Sã da Bandeira, 249

Premiada com medalhas de ouro
em todas as exposições a que tem concorrido

Fabrica de CORÔAS
e flores artificiaes

CORÔAS FUNEBRES

RAMOS para altar.
Grande sortido
de plantas para
adorno. Flor de laran-
jeira, e todos os apres-
tos para flores.

Telegrammas:
VILLE-PORTO

DEPOSITOS NA PROVINCIA
COIMBRA — Manoel Carvalho
Largo do R. D. Carlos.
FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte
Praça de Camões.
SANTAREM — Fonseca & Souza.
BRAGA — Pinheiro & C.ª

Programmas

PARA OS
EXAMES D'INSTRUÇÃO
PRIMARIA

Para o 1º e o 2º grau

Preço, 60 réis

A' venda na Livraria Portue-
se de **Lopes & C.ª** 119 Rua do
Almada, 123.

PORTO

A LONDRINA

Fabrica de chapéus de
palha e feltro para senho-
rae creança.

ALFREDO AZEVEDO & C.ª
89-Rua Duque Loué, 91

PORTO

MERCEARIA PINHO & IRMÃOS

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possível aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender
Azeitona d'Elvas a 220 réis o Kilo.
Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR